

Vamos brincar de cinema?

Líria Gonçalves Machado¹

Quando falamos de cinema, sempre nos ocorre ver filmes em salas especiais e, em geral, grandes produções, situação esta não muito acessível a todas as pessoas. Os custos dos ingressos são ainda inacessíveis à parte da população, porém a internet veio mudar a perspectiva e o hábito da prática em ver filmes.

Hoje, acessamos muitos conteúdos de diversas temáticas e de diferentes lugares através do *youtube*, democratizando um pouco mais o contato com diferentes produções. Os celulares também viabilizaram este acesso e possibilitaram o fazer filmes, oferecendo algumas ferramentas de edição. Com estes artefatos nas mãos, podemos brincar de fazer filmes. Digo brincar, não numa proposta pejorativa, nem de menos valia, mas de inserção das crianças, desde bem pequeninas na arte de fazer filmes, modificando a cultura do mero consumo.

Assim sendo, hoje as crianças estão muito familiarizadas com os celulares e aparatos tecnológicos semelhantes, mas, muitas vezes, só as utilizam de uma mesma maneira, ou para fazer sempre as mesmas coisas. Propor às crianças que criem roteiros utilizando o gravador, digitem ou escrevam o texto, filmem pequenas cenas, avaliem melhor o ângulo, posição e movimento da câmera, planejem os locais de filmagem, organizem cenários e figurinos. Estas são atividades altamente ricas e cheias de possibilidades, no que diz respeito ao estímulo a diferentes habilidades, principalmente no contato com uma outra linguagem. A arte de fazer cinema é se expor ao aprender-fazendo, assim como em qualquer outra expressão artística.

Contudo, às vezes, observo alguns comentários de professores, sobre a dificuldade em se trabalhar em grupo na sala de aula. Por vezes, proponho: você já experimentou fazer um pequeno filme? Se aventurou a ver que crianças e jovens vão se organizando e ocupando os lugares de autores da ideia inicial? Que registram e discutem o roteiro, os que definem as cenas, se ocupam com a sonoplastia, com a luz, a condução das câmeras? Quais alunos irão interpretar determinados papéis no filme, quem irá trabalhar a edição ou arte final? Com certeza nos surpreendemos e vemos o quão autônomos e integrados eles podem ser. O professor aqui fica no papel de mediador.

No curso de pedagogia do UNIFESO, desenvolvemos estas práticas no GEI de Cinema e Educação (Grupo de Estudos Independentes de Cinema e Educação) componente curricular da área

¹ *Líria Gonçalves Machado é Mestra em Educação pela UCP, professora no curso de Pedagogia, do UNIFESO. E-mail: prof_liria@yahoo.com.br*

de aprofundamento Educação e Interculturalidade, onde os estudantes experimentam todos os aspectos relacionados ao fazer e ver filmes. São encontros dinâmicos, onde estudamos e praticamos a sétima arte.

Fazer um filme é responder ao desafio de criar algo que, em geral, parte de uma necessidade do grupo que o faz, pois esta arte é essencialmente coletiva, altruísta e colaborativa. Acredito no potencial dos professores para desenvolvimento das múltiplas habilidades, que a escola, muitas vezes, desconhece. Proponho o brincar de fazer cinema, explorar essa linguagem, colocando a “mão na massa”, literalmente, para construir a sensibilidade e o gosto em interpretar as mensagens e/ou ensinamentos, enfim estimular o querer, pelo ou através do fazer. Ana Mae Barbosa, Rosália Duarte, Adrian Fresquet, Alain Bergala, são alguns autores que me ajudaram e com os quais aprendi as potencialidades do cinema na escola.

Provocação, imaginação, escrita, fotografia, música e som, a costura das cenas na edição fazem desta arte uma possibilidade de união, integração, vivência da emoção...

Vamos brincar com luz, câmera, educação?